



78
Doutor Tancredo:
“A gente não podia
adivinhar que o senhor
ia embora, assim sem
mais nem menos. Logo
o senhor, Doutor
Tancredo. O senhor viu
com os seus olhos e
ouviu com os seus

ouvidos que todo o Brasil de repente
entendeu que estava nas suas mãos a
chave do futuro.

“O senhor vinha de um longo passado e
não era um velho. Vindo de muitas lutas,
Doutor Tancredo, o senhor não estava
cansado. O senhor tinha certeza, como
nós temos certeza, de que o Brasil pode
ser melhor. Por isto confiamos no senhor.
Nós tínhamos — nós temos — isto em
comum: nós sabemos que o Brasil pode
ser melhor.

“A sua neta Andréa escreveu um dia que
‘o perigo não está na morte’. Nós todos, a
imensa maioria do Brasil, somos hoje um
pouco seus netos Partilhamos com Andréa

a dor de ter perdido o avô querido. E com
ela partilhamos a glória de sermos jovens
na pátria com que o senhor nos
reconciliou. O perigo de fato não está na
morte. O perigo está na morte do ideal. O
senhor viveu, Doutor Tancredo, para nos
dizer que o ideal não pode morrer. Que o
ideal não morre.

“O senhor está presente, Doutor
Tancredo. Mais do que nunca, o senhor
estará presente, testemunha e exemplo da
pátria que vamos construir. O Brasil da
concordia. O Brasil da liberdade. O Brasil
da justiça. Choramos a sua ausência,
Doutor Tancredo. Mas redobramos, com a
sua falta, o desejo de construir o Brasil
com que o senhor sonhou. O Brasil com
que juntos sonhamos, Doutor Tancredo. A
Nova República, que a sua morte
inaugura. Dói muito o seu sacrifício. Mas
conforta saber que o senhor está conosco
para sempre.

“O senhor é agora, mais que nunca, a
garantia do nosso futuro, Doutor
Tancredo”.